



TRÁFICO/ Profissional preso em clínica em Ceilândia negociou 93 litros de cetamina, fármaco de venda restrita usado para dopar animais de grande porte. Polícia do Amazonas investiga se "sinhazinha" do Boi Garantido morreu de overdose da substância

Veterinário fornecia anestésico como droga

» HENRIQUE LESSA
» DARCIANNE DIOGO
» GIULIA LUCHETTA

Agentes da 5ª Delegacia Polícia de Brasília, com apoio da Divisão de Operações Especiais (DOE) da Polícia Civil do DF, desmantelaram, ontem, uma rede de tráfico de cetamina, um poderoso anestésico autorizado, no Brasil, apenas para uso veterinário, mas que vem sendo consumido de forma recreativa em festas e baladas. A Operação Rouxinol teve como alvo uma clínica para pets em Ceilândia, que resultou na prisão em flagrante de um médico veterinário de 30 anos, suspeito de adquirir e distribuir ilegalmente a substância.

De acordo com a polícia, o veterinário aproveitava-se da profissão e de ser proprietário da clínica para desviar o fármaco. A operação apontou que o profissional detido comprou 93 litros do produto em pouco mais de um ano, quantidade suficiente para anestésiar pelo menos 125 mil gatos, 41,6 mil cachorros ou 1,2 mil cavalos — volume incompatível com a prescrição regular de um medicamento de uso veterinário.

As investigações, que duraram cinco meses, indicam que a quantidade total de droga distribuída pode ser o dobro do que foi apreendido em Ceilândia, em associação com outros fármacos anestésicos também encontrados na clínica. Para os investigadores, isso evidencia o potencial de risco à saúde pública.

Na operação foram apreendidos mais de 10 frascos de cetamina com o veterinário, o que, segundo a polícia, reforça as evidências contra ele. Mesmo sem passagens anteriores, o

PCDF/Divulgação



Quantidade de anestésicos apreendida pela polícia, na Ceilândia, aponta para o aumento do consumo da substância como droga recreativa

profissional preso será indiciado pelo crime de tráfico de drogas, que pode render uma pena de até 15 anos de detenção.

A operação contou com o apoio do Programa de Vigilância em Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais (Vigifronteira), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), responsável pelo controle da venda de cetamina.

Outras apreensões

O aumento da procura pela substância vem ficando evidente pelo crescimento do número de apreensões por todo o país. A droga é apontada como a provável causa da morte da modelo Djidja Cardoso, a Sinhazinha do Boi Garantido, na semana passada, em Manaus (**Leia abaixo**). Em dezembro do ano passado,

o Ministério da Agricultura, em conjunto com as polícias civis do Distrito Federal, de São Paulo e do Rio de Janeiro, realizou a Operação Keyla, codinome utilizado por usuários para se referir à cetamina, apreendendo 7.674 frascos de produtos de uso veterinário à base da substância. A quantidade apreendida é capaz de sedar cerca de 10 mil cavalos, quase 10 vezes mais do que

o volume identificado pela operação de ontem.

Nessa operação, deflagrada há pouco mais de seis meses, as apreensões totalizaram um prejuízo de até R\$ 3 milhões aos envolvidos no esquema, segundo apontaram as autoridades policiais. Muitos desses produtos controlados, sem registro ou falsificados são traficados da Argentina, da Holanda e do Canadá.

Popular

Cada vez mais usada por frequentadores de baladas de música eletrônica, a cetamina, também chamada de ketamina ou de special key, é usada como droga recreativa que atua, inicialmente, com efeitos sedativos, relaxando o usuário antes de apresentar o efeito alucinógeno, que pode levar o usuário a uma alteração da percepção da realidade.

Como também causa perda de memória, é amplamente utilizada por criminosos em golpes como o "boa noite, Cinderela", em que a vítima é roubada depois de dopada por uma bebida batizada com a substância.

É uma droga especialmente perigosa porque o organismo humano tem a capacidade de criar resistência aos efeitos alucinógenos do anestésico, o que faz os usuários ampliarem muito rapidamente a quantidade de doses para conseguir os mesmos efeitos, o que aumenta o risco de overdose.

De acordo com Eloisa Dutra Caldas, professora de toxicologia da Universidade de Brasília (UnB), o anestésico é largamente usado na medicina veterinária, que vem, desde a década de 1980, sendo desviada para o uso abusivo de pessoas, que usam a substância como psicoativo. "A droga proporciona uma alteração de consciência, mas uma dose muito alta pode causar complicações e até levar à morte", explica.

A cetamina age no organismo deprimindo o sistema nervoso. "Não há problemas relacionados ao uso crônico, mas sim, ao uso agudo. Uma dose muito alta é suficiente para causar complicações sérias", conclui a professora.

Musa do Boi: mais prisões

A Justiça do Amazonas decretou, ontem, a prisão do veterinário José Máximo Silva de Oliveira, proprietário da loja Max Pet, em Manaus, que, segundo a Polícia Civil, revendia cetamina para a família de Djidja Cardoso, ex-sinhazinha do Boi Garantido do Festival de Parintins entre 2016 e 2020. O corpo dela foi encontrado em 28 de agosto, na casa em que morava, na capital amazonense.

"Tentamos notificá-lo para comparecer à unidade policial e acabamos identificando que ele estava se esquivando de comparecer e representamos pela prisão dele", disse o delegado Cícero Túlio, titular do 1º Distrito

Integrado de Polícia (DIP), que investiga a morte da modelo.

"Nas buscas realizadas hoje em outras duas clínicas e petshops, ele (José Máximo) figura como responsável técnico desses locais. A gente representou pelas buscas e apreensões, em decorrência, inclusive, da análise dos equipamentos", reforçou Túlio.

A polícia também prendeu, ontem, mais quatro pessoas suspeitas de estarem relacionadas com a morte de Djidja. Entre os detidos estão o ex-namorado Ademir Cardoso e o personal trainer da modelo Athon Silveira. Além deles, dois funcionários da clínica veterinária suspeita de fornecer cetamina à família

de Djidja também foram presos. Agora a polícia quer entender a possível participação dos detidos no crime. Já estavam presos a mãe de Djidja, Cleusimar, o irmão Ademir e duas funcionárias do salão de beleza da família.

A morte de Djidja Cardoso segue em investigação. O Instituto Médico Legal (IML) de Manaus, em um laudo preliminar, apontou que a morte da empresária e modelo foi causada por um edema cerebral, mas ainda não indica o que causou a morte da modelo de 32 anos. A principal hipótese investigada pela polícia é a de que esteja relacionada com uma overdose de cetamina por uso recreativo.

Reprodução redes sociais @djidjacardoso



Djidja, a sinhazinha do Boi Garantido de Parintins, foi encontrada morta com indícios de overdose por cetamina

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Maria da Penha é símbolo do combate à violência contra a mulher

Ameaçada, Maria da Penha terá proteção

» ALINE GOUVEIA

Maria da Penha Maia Fernandes vai receber proteção após ser ameaçada nas redes sociais por integrantes da extrema direita. Maria tornou-se nacionalmente conhecida como símbolo do combate à violência contra a mulher no Brasil e influenciou a criação de uma lei que leva o nome dela, sancionada em 2006.

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, disse que viajou, na última segunda-feira, ao Ceará

para visitar Maria da Penha, que vem sendo alvo de mentiras e ameaças. Circula, nas redes sociais, a desinformação de que ela havia sofrido um assalto, e não sido vítima de tentativas de feminicídio pelo ex-marido.

Cida Gonçalves pediu pessoalmente ao governador Elmano de Freitas (PT-CE) e à vice-governadora e secretária das Mulheres, Jade Romero (MDB-CE), uma atenção especial do Ceará à proteção da ativista. O Estado se prontificou a ajudar.

"É inaceitável que Maria da Penha esteja passando por esse processo de revitimização, ainda hoje, no Brasil, 18 anos após ter emprestado seu nome a uma das leis mais importantes do mundo para a prevenção e o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra mulheres", ressaltou Cida Gonçalves.

Além da proteção de agentes de segurança do estado, a ministra das Mulheres solicitou que a residência onde Maria da Penha vivenciou a violência doméstica

se torne um memorial, como é o desejo da ativista. O governo do Ceará declarou o imóvel como sendo de utilidade pública. A medida foi publicada no Diário Oficial do estado também na segunda-feira passada.

Em 1983, Maria da Penha foi vítima de dupla tentativa de feminicídio por parte do então marido, Marco Antonio Heredia Viveros. O agressor deu um tiro nas costas da esposa enquanto ela dormia. Como resultado dessa agressão, Maria da Penha ficou paraplégica.